



INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE SEMIÓTICA DISCURSIVA

Marion Rodrigues Dariz

O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia de análise de textos de qualquer natureza, tendo como base a Semiótica Discursiva, de Algirdas Julien Greimas.

Semiótica

Segundo Greimas & Courtés, a semiótica é uma teoria da significação, em que sua principal preocupação é explicar as condições da apreensão e da produção do sentido.

Semiótica Discursiva

Segundo Fiorin (2013, p.17-44), a grande contribuição da Semiótica Discursiva refere-se a **uma metodologia direcionada para a leitura e análise de textos** em que, segundo sua proposta, é possível analisar um **texto** a partir de níveis. Ainda, segundo o autor, o conjunto desses níveis é chamado de **Percurso Gerativo de Sentido**.

A partir dessa metodologia, a **Semiótica Discursiva** proporciona subsídios para análise dos enredos narrativos, o que auxiliará o sujeito a compreender os efeitos produzidos pelo texto.

Noção de Texto

Segundo Barros (1990, p.7), a semiótica tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz.

O texto, para a semiótica, é definido a partir de duas formas que se complementam:

A noção de texto

Organização ou
estruturação - objeto
de significação

Análise interna ou estrutural do texto. Exame dos procedimentos e mecanismos que o estruturam.

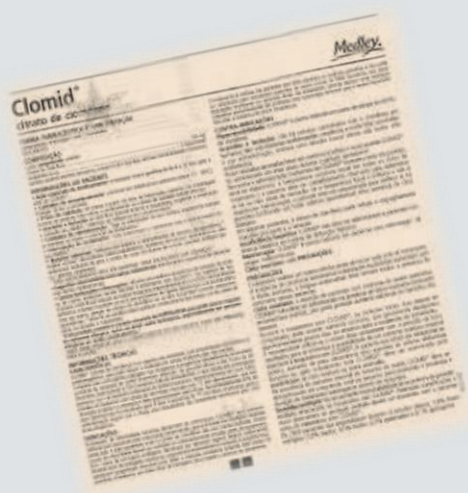
Objeto de
comunicação

Análise externa do texto
(contexto sócio-histórico).

O texto só existe quando concebido na **dualidade** que o define – **objeto de significação e objeto de comunicação**.

A noção de texto

- O objeto de estudo da semiótica é apenas o texto verbal?



O texto pode ser definido por sua organização interna e pelas determinações contextuais, pode ser tanto um texto verbal, visual ou sincrético.

A noção de texto

*A semiótica deve ser assim entendida como a **teoria que procura explicar o ou os sentidos do texto** pelo exame, em primeiro lugar, de seu plano de conteúdo.*

Percurso Gerativo de Sentido - PGS

Para construir o sentido do texto, a semiótica concebe o seu plano do conteúdo sob a forma de um percurso gerativo.

Percurso Gerativo de Sentido - PGS

O percurso gerativo de sentido vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto.

Percurso Gerativo de Sentido - PGS

- ✓ a primeira etapa do percurso, a mais simples e abstrata, recebe o nome de nível fundamental ou das estruturas fundamentais e, nele, surge a significação como uma oposição semântica mínima;
- ✓ no segundo patamar, denominado nível narrativo, ou das estruturas narrativas, organiza-se a narrativa, do ponto de vista de um sujeito;

Percurso Gerativo de Sentido - PGS

- ✓ o terceiro nível é o do discurso ou das estruturas discursivas em que a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação.

1º Nível - Fundamental

- O Nível Fundamental é o mais complexo e abstrato. Temos nele **oposições de valores**. Para que se tenha uma construção de opostos (de valores) temos que ter traços em comum.
Ex.: democracia X ditadura.

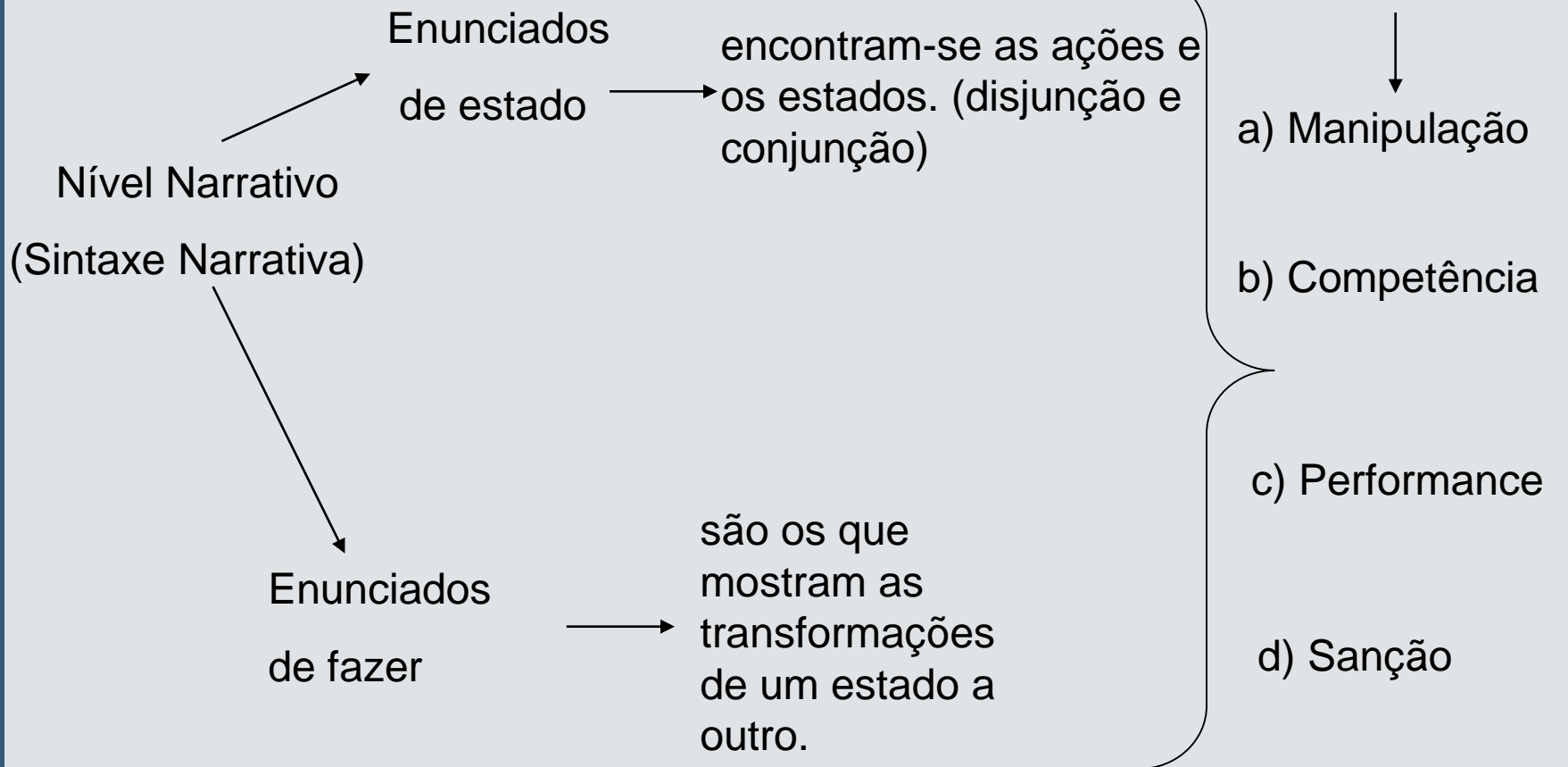
1º Nível - Fundamental

- Esses **valores ou categorias opostas** não possuem uma valoração fixa, ou seja, o texto é quem irá mostrar se “democracia” é um conceito positivo ou negativo.
- Os valores positivos são denominados “atraentes ou **eufóricos**”, já os negativos são intitulados de “repulsivos ou **disfóricos**”.

2º Nível - Narrativo

A narratividade é uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes (sujeito de estado e sujeito de fazer).

2º Nível - Narrativo



a) Manipulação

É a fase na qual um sujeito age sobre outro, uma ordem, um pedido.

- **Tentação** - Se você comer, ganha um doce.
- **Intimidação** - Se você não comer, não vai assistir ao jogo.
- **Sedução** - Servi uma comida deliciosa para você no seu prato.
- **Provocação** - Duvido que você consiga comer toda a comida que pus no seu prato.

b) Competência

- O sujeito que vai realizar a transformação central da narrativa é dotado de um *querer-fazer*, de um *dever-fazer*, de um *saber-fazer* e de um *poder-fazer* que tornará possível a ação.

c) Performance

- É a fase em que **se dá a transformação** (mudança de um estado a outro) **central** da narrativa.

TIPOS DE MANIPULAÇÃO

	Competência do destinador-manipulador	Alteração na competência do destinatário
PROVOCAÇÃO	SABER(imagem negativa do destinatário)	DEVER-FAZER
SEDUÇÃO	SABER (imagem positiva do destinatário)	QUERER-FAZER
INTIMIDAÇÃO	PODER (valores negativos)	DEVER-FAZER
TENTAÇÃO	PODER (valores positivos)	QUEREER-FAZER

d) Sanção

- Nessa fase ocorre a constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou a transformação. Nessa fase, distribuem-se prêmios e castigos. Ocorre uma espécie de julgamento.

3º Nível - Discursivo

- No **nível narrativo**, percebemos formas mais abstratas, por exemplo, quando um sujeito entra em conjunção com a liberdade, no caso do exemplo de “História de uma Gata”. Entretanto, **no nível discursivo**, essas formas abstratas são revestidas de termos que lhes dão concretude.

Exemplo

Podemos perceber, por exemplo, em “História de uma Gata”, que o sujeito **entra em conjunção** com a liberdade no momento em que rompe o contrato estabelecido com seu “proprietário” e sai pela rua cantando:

“...Nós, gatos, já nascemos pobres

Porém, já nascemos livres.

Senhor, senhora, senhorio.

Felino, não reconhecerás...”

- Percebemos que o nível discursivo pode produzir variáveis de conteúdos narrativos invariantes, ou seja, no nível narrativo sempre teremos, por exemplo, em uma novela, uma estrutura narrativa fixa:
- **X quer entrar em conjunção com o amor de Y**, X não consegue (existe um obstáculo), X passa a poder fazê-lo (o obstáculo é removido), o amor realiza-se.
- Já, no nível discursivo, podemos perceber uma variação, pois o obstáculo, por exemplo, ora pode ser a diferença social, ora pode ser a presença de outra mulher etc.

A semiótica discursiva apresenta um modelo metodológico por meio de níveis – **Percurso Gerativo de Sentido.**

Nível Fundamental

Nível Narrativo

Nível Discursivo

Referências

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2011.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. L. **Lições de Texto**. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.



Muito Obrigado!

Contatos:



mariondariz@gmail.com